

DISTRITO DE LERROVILLE:

Wagner Rodrigues*
Denise Maria Sette*

(1) INTRODUÇÃO

O início da aglomeração que hoje forma o núcleo urbano do Distrito Administrativo de Lerroville, originou-se da estrada que liga os Distritos de Tamarana e Paiquerê. A ocupação iniciou-se no ponto mais alto do espigão por onde passa a estrada, e constituía-se a princípio em local de comércio para os agricultores circunvizinhos.

Em 1964, através da lei n. 4.992 de 21 de dezembro, criou-se o Distrito Administrativo e Judiciário de Lerroville, tomando-se essa aglomeração como sede. A execução do traçado do núcleo urbano, que até então apresentava-se linearmente à estrada, prolongou-se ao sul desta, devido à menor inclinação do terreno, compreendendo uma área aproximada de 2,5, km².

Em 1970, a população do núcleo urbano do Distrito era de 412 pessoas, que ocupavam 145 residências, distribuídas em menos da metade da delimitação urbana, concentrando-se ainda nas proximidades da estrada. Em 1980, o número de residências cresceu para 299 e a população atingiu o número de 1.123 pessoas, sem que houvesse ampliação da configuração original da área urbana, procedendo-se apenas à ocupação das áreas ociosas do traçado original.

(2) CARACTERÍSTICAS DO DISTRITO

Comparando-se os dados dos Censos de 1970 e 1980, temos a seguinte caracterização:

1970			1980		
Pop. urb.	rural	total	pop. urb.	rural	total
412	11.773	12.185	1.123	6.593	7.716

Fonte: Censos do IBGE

Embora tenha sido o Distrito Administrativo de Londrina que menos população perdeu nessa última década, Lerroville, assim como todo o Estado do Paraná, sofreu grande perda de população rural, conseqüência dos já conhecidos fatores de expulsão, como por exemplo a mecanização da agricultura, a implantação do binômio soja/trigo, a pecuária, o Estatuto do Trabalhador Rural, a geada de 1975, etc.

Dados levantados "in loco", apontam que 69 por cento dos entrevistados são de origem rural, e que, 88 por cento vieram para o Distrito a partir de 1974. Percebe-se que a maior parte da população (mais ou menos 4000 pessoas), que deixou o Distrito dirigiu-se para outras áreas, provavelmente cidades maiores ou fronteiras agrícolas, conforme indicam estudos recentes. Mesmo a pequena parte que ficou retida na sede do Distrito, parecem utilizá-lo apenas como primeiro estágio para uma futura migração à essas áreas acima referidas. Isso pode ser compreendido ao analisarmos os dados colhidos, que revelam que 45 por cento dos entrevistados residem no Distrito há menos de 02 anos, e, 42 por cento dos que "souberam responder" aspiram mudar-se para cidades maiores ou voltar para o campo.

Embora ocupem a área urbana, a grande maioria dessa população continua ainda economicamente ligada ao campo, como comprovam os dados a seguir:

Ocupação da população:

– Zona Urbana:	132 pessoas
– Zona rural:	206 pessoas
– Urbana e rural:	13 pessoas
– Fora do Distrito:	05 pessoas
– Aposentados:	15 pessoas
– Não trabalham:	630 pessoas
TOTAL: 1.009 pessoas.	

* alunos do Curso de Geografia/Departamento de Geociências

Analisando-se os dados acima, nota-se que 61 por cento da população economicamente ativa do Distrito trabalha na zona rural, sendo que 56 por cento são bóias-frias. Essa população é quem habita a área de ocupação mais recente e mais carente do Distrito, com residências em precaríssimas condições, sem luz elétrica ou qualquer infra-estrutura urbana, exceto a água encanada, que está instalada.

Os serviços urbanos prestados pela sede do Distrito, pouco satisfazem à população, gerando grande dependência em relação à Tamarana e Londrina, à medida em que a natureza dos serviços vão se tornando mais sofisticados. Essa situação é comprovada pelo quadro a seguir:

LOCAIS PARA ONDE A POPULAÇÃO SE DIRIGE AFIM DE:

Atividade	Lerroville	Tamarana	Londrina	Londr. e Tamar.
● comprar mantimentos	85,71%	9,52%	4,76%	3,80%
● comprar roup. calçados	2,38%	55,38%	21,42%	30,95%
● comprar remédios.	23,80%	21,42%	23,80%	7,14%
● comprar eletrodomésticos	—	16,66%	47,61%	—
● atendimento saúde	23,80%	35,71%	26,19%	35,71%
● frequentar escola de 1o. e 2o. graus.	—	9,52%	—	—

Convém frisar que, tanto para a aquisição de remédios, como para atendimento médico, a procura de Tamarana ou Londrina está ligada à gravidade ou urgência da situação.

Conforme o levantamento realizado, constatou-se as seguintes necessidades e aspirações da população:

- melhor assistência à saúde 21,42 por cento
- asfaltamento. 50,00 por cento
- melhores condições de emprego. 21,42 por cento
- instalação de creches 9,52 por cento
- luz elétrica. 23,80 por cento
- melhores condições de educação 11,90 por cento
- melhores condições de lazer 23,80 por cento

É interessante notar que, embora 50 por cento dos entrevistados tenham solicitado o asfaltamento das ruas, pouquíssimos teriam condições de arcar com o pagamento de tal benfeitoria. A luz elétrica, que existia somente em metade da sede do Distrito, já estava sendo instalada no restante pela COPEL, à época da pesquisa. Quanto à solicitação de melhores condições de emprego, aparecia sempre vinculado à aspiração de que deveriam ser implantadas indústrias no Distrito. A implantação de creches era sempre defendida por mães que, tendo de trabalhar como bóia-fria para ajudar no sustento da família, não tinham com quem deixar os filhos.

Aspirações pessoais dos habitantes do Distrito

- voltar para o campo 14,28 por cento
- melhor emprego. 11,90 por cento
- continuar no Distrito. 9,52 por cento
- mudar para cidades maiores 7,14 por cento
- melhores condições de habitação 7,14 por cento

(3) CONCLUSÕES

Notou-se pelo estudo, que há grande carência no Distrito, em todos os sentidos. Observou-se também que apesar dessa carência, ela atua como absorvedora de parte da população expulsa do campo, e que provavelmente viria a engrossar as fileiras de desempregados em Londrina, vivendo em condições piores ainda.

Torna-se portanto, obrigação da administração pública, voltar-se mais para os Distritos, melhorando as condições de vida dessa população, afim de permitir ali a sua fixação.